

PELA NOSSA TERRA!

Façam-se documentários de turismo

Os exemplos alheios, nomeadamente o de Espanha



PELA nossa terra! Ponhamos o cinema ao serviço de Portugal, sob o ponto de vista do seu interesse turístico. Mostremos a nossa terra com as suas belezas naturais e artísticas, que são tantas; mostremo-la com os seus tradicionais costumes, onde eles ainda existem, embora correndo o risco de se adulterarem e perderem...

O filme documentário e turístico pode, ao mesmo tempo, ser um filme levemente romantizado, desde que o atravesse uma anedocta curiosa que o amenize ainda mais.

Vejamos alguma coisa do que se passa lá fora neste capítulo cinematográfico.

O sr. E. Roux Parassac deplora que ainda se não tenham realizado em França bons documentários de propaganda turística; no entanto, uma revista cinegráfica de Bordeus anuncia que uns vinte filmes, nos quais se representam aspectos da França de outrora e de hoje, se encontram em preparação.

A campanha em favor da multiplicação dos filmes deste género intensifica-se em muitos países.

Em Espanha, por exemplo, a instituição nacional que patrocina o turismo elaborou o seu plano de propaganda cinematográfica para o ano corrente.

Produzir-se hão três tipos de filmes documentários de 700 a 900 metros. Primeiro: filmes completamente silenciosos, dando uma ideia de tudo o que pode oferecer de interessante uma província ou uma região. Segundo: filmes sonoros reproduzindo os cantos e as danças regionais característicos. Terceiro: filmes ilustrativos dos monumentos e evocando factos tirados da história ou da literatura e que se prendam com eles. Uma dúzia desses filmes será editada este ano.

Entre os assuntos mais curiosos, mencionam-se: «Toledo», «As províncias bascas», «A Galiza», «O Guadalquivir na história e hoje», «Santuários de Espanha» (filme com acompanhamento de música religiosa), «Espanha mourisca», com acompanhamento de música moderna de Chapi, Albeniz, Granados, etc.

Evidentemente, que deve haver todo o cuidado em evitar trapalhadas. A *Publicitat*, de Barcelona, criticava, há pouco alguns filmes recentes de folclore espanhol, — filmes de propaganda, na intenção dos seus autores — que dão uma ideia inexacta dos usos e costumes do país, da sua actividade industrial e comercial e que, em certos pontos, mais denigrem que honram... Outro jornal ape-

lou para as autoridades interessadas a-fim-de que, para bom nome do país, a produção folklorista seja submetida à mais rigorosa fiscalização.

Entre nós, também se fazem pequenos documentários que são, geralmente, uma miséria em quasi todos os sentidos. Exibem-se sem que produtores e exibidores atendam a mais alguma coisa do que a um preceito da lei bem intencionado em princípio, mas, em regra, muito mal observado...

De filmes documentários turísticos, relativos a outros países, citaremos, entre muitos, os seguintes:

«Sub o sol de Itália», que mostra as cidades mais importantes da península italiana sob o seu aspecto histórico-cultural, as belezas naturais, a actividade dos grandes centros urbanos, etc.; «Desportos de inverno na Suíça»; «A conquista dos cumes», filme que mostra a ascensão ao Dente do Tubarão», um dos picos mais altos do Monte-Branco»; «O coração do Norte», em côres naturais, e «Sob as luzes do Norte», dois filmes que mostram as ásperas belezas dos «fjords».

Em Paris, sob os auspícios do Círculo musical universitário, foi projectado na Sorbonne um filme do folclore romeno, que o professor da mesma nacionalidade Brailoin comentou numa conferência e que foi acompanhado de música religiosa romena.

As margens do Tamisa e os característicos bairros estrangeiros de Soho são objecto de dois filmes londrinos.

Julius Hagen propunha-se realizar um filme falado em seis línguas sobre os costumes característicos das diferentes nações europeias.

O filme «Shangai» mostra scenas da vida popular da grande metrópole chinesa, na qual se enquadram alguns aspectos da concentração das tropas internacionais em 1927. As festas marroquinas do Beer Rachid forneceram tema a um filme «Fox Movietone», em que se reproduz o som das flautas, dos tam-tam e outros instrumentos de música indígena.

Max Gluksmann resolveu realizar um filme sobre a arte e os usos e costumes argentinos.

Podíamos alargar extraordinariamente esta lista incompletíssima. Não o fazemos, limitando-nos apenas a chamar a atenção para os exemplos citados e nomeadamente o de Espanha. As câmaras municipais e outras corporações e entidades públicas e particulares bem serviriam o país e as regiões a que pertencem, patrocinando as iniciativas que se tomassem em tal sentido.

«**CINÉFILO**»

nunca falta aos seus leitores todos os sábados. Por sua vez, os leitores de «**CINÉFILO**» nunca lhe faltaram e aumentam de dia para dia.